

RESUMO - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: NUTRIÇÃO CLÍNICA

CAPSAICINA: REVISÃO INTEGRATIVA DE POSSÍVEIS APLICAÇÕES EM CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Yohanna Do Valle Hamberger (yohamberger@alu.ufc.br)

Marília Freitas Santana (mariliafreitassantana@alu.ufc.br)

Ítallo Moreira Fernandes (moreiraitallo@gmail.com)

Heraldo Guedis Lobo Filho (heraldolobofilho1980@gmail.com)

Introdução- Capsaicina (CAP) é uma substância encontrada nas pimentas chili, frutos carnosos do gênero *Capsicum*. Dado resultados positivos de uma dieta rica em CAP em doenças inflamatórias e metabólicas, se especula sobre o seu potencial benéfico nutricional e terapêutico na função cardiovascular. Objetivo- Investigar os efeitos da Capsaicina no coração e suas possíveis aplicações terapêuticas. Métodos- Buscaram-se artigos nas bases MEDLINE, EMBASE e PUBMED, em inglês, de 2014 a 2021. Os descritores utilizados foram “Capsaicina” e “cardiovascular”. Resultados- Wang et al (2014), observou que em ratos uma dieta rica em CAP diminui tanto a proliferação cardíaca de fibroblastos induzida por angiotensina II como a deposição de colágeno tipos I e III e fibronectina. Estudo similar de Gao et al (2014) demonstrou que a alimentação crônica com capsaicina suprimiu significativamente a fibrose cardíaca induzida por alto teor de sal. Liu et al (2016) verificou que injeções intra pericárdicas de CAP em ratos induz reflexo somático cardíaco mais rápido, longo e vigoroso, comparado a injeções de bradicinina. MacCarty et al (2015) identificou, em camundongos, que a CAP

aumentou a expressão de eNOS, reduzindo hipertrofia muscular dos vasos com consequente atraso da ocorrência de AVC e aumento do limiar isquêmico em exercício. Zhu et al (2017) identificou, em modelo animal, que a CAP pode suprimir danos de isquemia-reperfusão em miócitos por controle do estresse oxidativo mitocondrial, achado corroborado por Huang et al (2018). Qin et al (2017) identificou que em adultos saudáveis com baixos níveis de colesterol HDL, a ingestão de 21,4 mg diárias de CAP aumenta os níveis séricos de HDL, além de diminuir as taxas de triglicédeos e proteína C reativa. Yang et al (2018) verificou que a ativação de canais vanilóide tipo 1 pela CAP reduz hiperlipidemia e aterosclerose, com diminuição do estresse oxidativo e lesão endotelial oferecendo proteção contra isquemia em humanos, contudo, Szabados et al (2020) identificou que parecem ter um papel na arritmogênese supraventricular e ventricular. Conclusão- Evidências apontam que a CAP reduz danos endoteliais vasculares, aterosclerose, hipertrofia miocárdica e estresse oxidativo. No entanto, novos estudos clínicos sobre sua aplicação em cardiopatas são necessários.